



ideias com futuro

PROGRAMA INOVALGARVE [2002-2004]





FICHA TÉCNICA

PROGRAMA INOVALGARVE [2002-2004]

MINISTÉRIO DAS CIDADES, ADMINISTRAÇÃO LOCAL, HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve
Praça da Liberdade, n.º 2 | 8000-164 FARO | Tel. 289 895200 | Fax. 289 807623
E-mail. inovalgarve@ccdr-alg.pt | Versão electrónica desta publicação disponível em www.ccdr-alg.pt

Design & Produção - Designsul

PROGRAMA INOVALGARVE [2002-2004]

PROGRAMA INOVALGARVE [2002-2004]

A inovação, a investigação científica e o apoio às pequenas e médias empresas são políticas prioritárias definidas pelo Conselho Europeu de Lisboa, reunido em 2000. Este novo rumo implica diversificar os investimentos e orientá-los para o reforço da competitividade, com o objectivo último de tornar a União Europeia a economia do conhecimento mais dinâmica e bem sucedida do mundo, até 2010.

Para se concretizar este designio, é fundamental que as regiões estejam habilitadas a conduzir práticas inovadoras, que explorem eficazmente as oportunidades no domínio da investigação, do desenvolvimento tecnológico e das novas tecnologias da informação e da comunicação.

A exploração destas oportunidades facilitará o acesso das regiões a instrumentos de experimentação em domínios do futuro. A passagem para uma economia assente no conhecimento torna-se, pois, um desafio prioritário e imprescindível.

As pequenas e médias empresas, que constituem a base do tecido produtivo das regiões menos favorecidas, deverão preparar-se para estas mutações. O capital humano afirma-se cada vez mais como factor-chave para a inovação e competitividade regional, a par de factores imateriais como a cultura do empreendedorismo.

Uma política regional que responda com eficácia aos novos desafios do futuro, a mobilização de uma massa crítica de parceiros e o intercâmbio entre regiões constituem, igualmente, elementos facilitadores para a aprendizagem colectiva e a identificação e difusão das melhores práticas inovadoras.

Foi neste âmbito que a Comissão Europeia lançou, em 2001, a iniciativa “Programas Regionais de Acções Inovadoras” entre as 156 regiões europeias elegíveis, no sentido de estas desenvolverem estratégias inovadoras, com vista ao reforço da sua competitividade.

No seguimento de uma candidatura à Comissão Europeia, foi aprovado para a região do Algarve um Programa Regional de Acções Inovadoras. Gerido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, com o suporte da Universidade do Algarve e da Agência de Inovação, o Programa INOVALGARVE teve um período de execução de 2002 a 2004 e uma taxa de co-financiamento FEDER que ascendeu a 80%.

Em articulação com a estratégia de desenvolvimento consensualizada para o Algarve, o objectivo do Programa INOVALGARVE foi estimular os processos, as práticas e as experiências de inovação, articulando-as com a especialização regional centrada no turismo-lazer e com as actividades a este associadas.

Com este propósito, foram aprovados 17 projectos inovadores, que cruzaram áreas tão diversas como os serviços às empresas, a internacionalização da economia regional, as energias renováveis, o ambiente, o agro-alimentar, o golfe, a cinegética, o turismo, a arqueologia e o património.

A execução desses projectos decorreu maioritariamente através de parcerias público-privadas. O seu carácter demonstrativo e multiplicador, aliado à gestão flexível do Programa INOVALGARVE, com um acompanhamento muito próximo dos trabalhos e dos respectivos executores, e a grande componente de divulgação de resultados, de bons exemplos e de boas práticas, constituíram características genuinamente inovadoras e contribuíram em muito para o sucesso do Programa.

De salientar o efeito alavanca proporcionado, uma vez que o Programa permitiu, quer ao sector público quer ao sector privado, avançar em áreas e em investimentos estruturantes que aguardavam há muito por uma oportunidade.

Os resultados já obtidos permitem-nos antever efeitos bastante positivos para a economia da região, particularmente nas áreas de intervenção seleccionadas. Deste modo, abrem-se novas perspectivas para a integração da região do Algarve nas redes europeias de inovação, ao mesmo tempo que se cria uma nova e promissora corrente de estímulos para a competitividade regional.



José António de Campos Correia

(PRESIDENTE DA CCDR ALGARVE)



1	INTRODUÇÃO
2	1.1. O PROGRAMA INOVALGARVE
3	1.2. O OBJETIVO DO PROGRAMA
4	1.3. O PÚBLICO-ALVO
5	1.4. O ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA
6	1.5. O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PROGRAMA
7	1.6. O FINANCIAMENTO DO PROGRAMA
8	1.7. O MONITORAMENTO DO PROGRAMA
9	1.8. O AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
10	1.9. O ENCERRAMENTO DO PROGRAMA
11	1.10. O LEGADO DO PROGRAMA

12	2.1. O OBJETIVO DO PROGRAMA
13	2.2. O PÚBLICO-ALVO
14	2.3. O ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA
15	2.4. O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PROGRAMA
16	2.5. O FINANCIAMENTO DO PROGRAMA
17	2.6. O MONITORAMENTO DO PROGRAMA
18	2.7. O AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
19	2.8. O ENCERRAMENTO DO PROGRAMA
20	2.9. O LEGADO DO PROGRAMA
21	2.10. O OBJETIVO DO PROGRAMA
22	2.11. O PÚBLICO-ALVO
23	2.12. O ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA
24	2.13. O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PROGRAMA
25	2.14. O FINANCIAMENTO DO PROGRAMA
26	2.15. O MONITORAMENTO DO PROGRAMA
27	2.16. O AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
28	2.17. O ENCERRAMENTO DO PROGRAMA
29	2.18. O LEGADO DO PROGRAMA
30	2.19. O OBJETIVO DO PROGRAMA
31	2.20. O PÚBLICO-ALVO
32	2.21. O ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA
33	2.22. O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PROGRAMA
34	2.23. O FINANCIAMENTO DO PROGRAMA
35	2.24. O MONITORAMENTO DO PROGRAMA
36	2.25. O AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
37	2.26. O ENCERRAMENTO DO PROGRAMA
38	2.27. O LEGADO DO PROGRAMA
39	2.28. O OBJETIVO DO PROGRAMA
40	2.29. O PÚBLICO-ALVO
41	2.30. O ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA
42	2.31. O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PROGRAMA
43	2.32. O FINANCIAMENTO DO PROGRAMA
44	2.33. O MONITORAMENTO DO PROGRAMA
45	2.34. O AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
46	2.35. O ENCERRAMENTO DO PROGRAMA
47	2.36. O LEGADO DO PROGRAMA
48	2.37. O OBJETIVO DO PROGRAMA
49	2.38. O PÚBLICO-ALVO
50	2.39. O ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA
51	2.40. O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PROGRAMA
52	2.41. O FINANCIAMENTO DO PROGRAMA
53	2.42. O MONITORAMENTO DO PROGRAMA
54	2.43. O AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
55	2.44. O ENCERRAMENTO DO PROGRAMA
56	2.45. O LEGADO DO PROGRAMA
57	2.46. O OBJETIVO DO PROGRAMA
58	2.47. O PÚBLICO-ALVO
59	2.48. O ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA
60	2.49. O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PROGRAMA
61	2.50. O FINANCIAMENTO DO PROGRAMA
62	2.51. O MONITORAMENTO DO PROGRAMA
63	2.52. O AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
64	2.53. O ENCERRAMENTO DO PROGRAMA
65	2.54. O LEGADO DO PROGRAMA
66	2.55. O OBJETIVO DO PROGRAMA
67	2.56. O PÚBLICO-ALVO
68	2.57. O ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA
69	2.58. O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PROGRAMA
70	2.59. O FINANCIAMENTO DO PROGRAMA
71	2.60. O MONITORAMENTO DO PROGRAMA
72	2.61. O AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
73	2.62. O ENCERRAMENTO DO PROGRAMA
74	2.63. O LEGADO DO PROGRAMA
75	2.64. O OBJETIVO DO PROGRAMA
76	2.65. O PÚBLICO-ALVO
77	2.66. O ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA
78	2.67. O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PROGRAMA
79	2.68. O FINANCIAMENTO DO PROGRAMA
80	2.69. O MONITORAMENTO DO PROGRAMA
81	2.70. O AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
82	2.71. O ENCERRAMENTO DO PROGRAMA
83	2.72. O LEGADO DO PROGRAMA
84	2.73. O OBJETIVO DO PROGRAMA
85	2.74. O PÚBLICO-ALVO
86	2.75. O ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA
87	2.76. O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PROGRAMA
88	2.77. O FINANCIAMENTO DO PROGRAMA
89	2.78. O MONITORAMENTO DO PROGRAMA
90	2.79. O AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
91	2.80. O ENCERRAMENTO DO PROGRAMA
92	2.81. O LEGADO DO PROGRAMA
93	2.82. O OBJETIVO DO PROGRAMA
94	2.83. O PÚBLICO-ALVO
95	2.84. O ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA
96	2.85. O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PROGRAMA
97	2.86. O FINANCIAMENTO DO PROGRAMA
98	2.87. O MONITORAMENTO DO PROGRAMA
99	2.88. O AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
100	2.89. O ENCERRAMENTO DO PROGRAMA
101	2.90. O LEGADO DO PROGRAMA

Apresentação e Balanço do Programa INOVALGARVE

APRESENTAÇÃO E BALANÇO DO PROGRAMA INOVALGARVE

DESIGNAÇÃO

INOVALGARVE – PROGRAMA REGIONAL DE ACÇÕES INOVADORAS PARA A REGIÃO DO ALGARVE

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA

COMITÉ DE DIRECÇÃO:

- CDR Algarve
- Universidade do Algarve
- Agência de Inovação

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO:

- Membros do Comité de Direcção;
- Comissão Europeia;
- DGDR;
- Programas Operacionais / iniciativas comunitárias;
- Organismos sectorialmente desconcentrados;
- Região de Turismo;
- Associação de Municípios;
- Agências regionais;
- Associações empresariais;
- Sindicatos.

CONTACTO

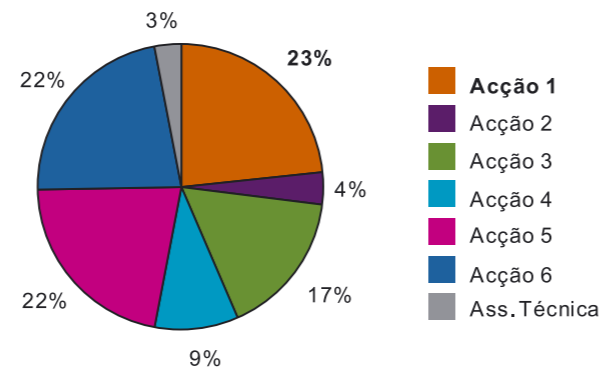
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

Praça da Liberdade, n.º 2 8000-164 FARO
Tel: 289 895200 Fax: 289 807623
E-mail: inov Algarve@ccdr-alg.pt

www.ccdr-alg.pt

ESTRUTURA DO PROGRAMA E ORÇAMENTO

ACÇÃO 1 - Promover e dinamizar um Centro Regional de Inovação	€ 836 578
ACÇÃO 2 - Fomentar a inserção dos agentes regionais em plataformas internacionais	€ 126 906
ACÇÃO 3 - Fomentar as energias renováveis e as novas tecnologias para a construção	€ 599 600
ACÇÃO 4 - Promover e valorizar a cadeia agro-alimentar	€ 333 444
ACÇÃO 5 - Valorizar, desenvolver, densificar e diversificar a fileira do turismo	€ 780 972
ACÇÃO 6 - Desenvolver a animação e o património cultural	€ 797 500
Assistência Técnica	€ 105 000
Investimento Total	€ 3 580 000
Comparticipação FEDER	€ 2 843 000



DURAÇÃO DO PROGRAMA

Janeiro/2002 a Dezembro/2004.

FINALIDADE E OBJECTIVOS

O Programa INOVALGARVE teve como finalidade estimular os processos, as práticas e as experiências de inovação, articulando-as com a especialização regional centrada no turismo-lazer e com as actividades a este associadas.

Foram definidos os seguintes objectivos:

- Reforçar a ligação entre as actividades de apoio tecnológico, a transferência de conhecimentos e o aumento de competitividade;
- Apostar na reconversão energética e utilização das energias renováveis associadas a novos métodos de construção;
- Valorizar a cadeia agro-alimentar e os produtos típicos regionais;
- Apoiar a diversificação temática e a inserção territorial das actividades ligadas ao turismo;
- Promover o património e a animação cultural e desenvolver as actividades no domínio da arqueologia.

PROJECTOS APROVADOS

Os projectos aprovados pelo Programa INOVALGARVE revestiram-se de carácter inovador, resultaram de parcerias (maioritariamente público-privado), corresponderam a estudos e/ou projectos-piloto concretos, tiveram capacidade de transferência dos resultados na região e têm continuidade depois de terminada a fase de financiamento.

ACÇÃO 1. PROMOVER E DINAMIZAR UM CENTRO REGIONAL DE INOVAÇÃO

01.01 Centro Regional para a Inovação do Algarve (CRIA)

01.02 Promoção do Empreendedorismo Empresarial Inovador

ACÇÃO 2. FOMENTAR A INSERÇÃO DOS AGENTES REGIONAIS EM PLATAFORMAS INTERNACIONAIS

02.01 Algarve Internacionalização

ACÇÃO 3. FOMENTAR AS ENERGIAS RENOVÁVEIS E AS TECNOLOGIAS PARA A CONSTRUÇÃO

03.01 Reconversão Energética das Unidades Hoteleiras do Algarve

03.02 Estudo da Utilização de Energia Solar nas Escolas Básicas e Secundárias da Região do Algarve

03.03 Grelha/Matriz Energética dos Concelhos da Região do Algarve

03.04 Caracterização Energética e Ambiental de Recuperadores de Calor para Lareiras

03.05 Energia Solar Térmica no Algarve - SOLAREAL

ACÇÃO 4. PROMOVER E VALORIZAR A CADEIA AGRO-ALIMENTAR

04.01 Campanha de Promoção de Citrinos

04.02 Tele-experimentação de Técnicas de Monitorização Via Internet com Aplicações em Agricultura e Energia Solar - TELEAGRISOL

ACÇÃO 5. VALORIZAR, DESENVOLVER, DENSIFICAR E DIVERSIFICAR A FILEIRA DO TURISMO

05.01 Apoio à Certificação Ambiental de Campos de Golfe no Algarve

05.02 Estudo sobre o Golfe no Algarve

05.03 Rede de Recolha e Identificação de Patologias em Animais Cinegéticos (RIPAC)

05.04 Destino Turístico Arade – Uma Estratégia de Intervenção

ACÇÃO 6. DESENVOLVER A ANIMAÇÃO E O PATRIMÓNIO CULTURAL

06.01 Valorizar e Divulgar o Património Arqueológico Subaquático do Rio Arade

06.02 Manual de Recuperação e Conservação do Património Construído - RECOPAC

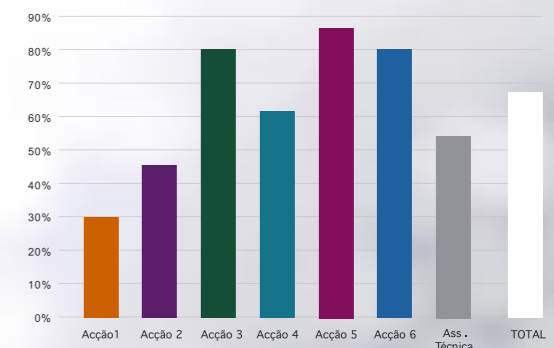
06.03 Valorização Turística do Património Arqueológico Submerso – Quarteira Submersa

RESULTADOS/PRODUTOS DO PROGRAMA

Como resultado dos 17 projectos aprovados, existem contributos reais para:

- Reforço dos serviços de apoio empresarial;
- Maior preocupação com as energias renováveis e o ambiente;
- Valorização da cadeia agro-alimentar;
- Difusão de boas práticas no sector cinegético;
- Recuperação arqueológica com impacto na região;
- Definição de metodologias para a recuperação de património.

EXECUÇÃO



FACTORES DE SUCESSO DO PROGRAMA

A execução de projectos em parceria público-privado, o carácter demonstrativo dos projectos, a gestão flexível do Programa INOVALGARVE, o acompanhamento muito próximo dos projectos e respectivos executores, a grande componente de divulgação de resultados, de bons exemplos e de boas práticas, constituíram características genuinamente inovadoras e contribuíram em muito para o sucesso do Programa.

IMPACTO DO PROGRAMA NA REGIÃO

O Programa INOVALGARVE permitiu orientar a competitividade regional para aspectos relacionados com a inovação e a tecnologia, através de três direcções distintas:

- Reforço dos conhecimentos e competências regionais de base tecnológica e potencial inovador;
- Aprofundamento das cadeias de valor regionais, com valorização, diferenciação e qualificação do complexo de actividades do turismo-lazer;
- Coordenação melhorada (eficiência e eficácia) no sistema regional de inovação.

FUTURO/CONTINUIDADE DO PROGRAMA

É intenção da CDR Algarve, a partir da recolha das recomendações e das pistas para o futuro tecidas no Seminário de Encerramento do Programa, desenhar uma 2ª fase do Programa INOVALGARVE. A candidatura será apresentada na Comissão Europeia até 31 de Maio de 2005.



ÍNDICE DOS PROJECTOS

1.

PROMOVER E DINAMIZAR UM CENTRO REGIONAL DE INOVAÇÃO

01.01	Centro Regional para a Inovação do Algarve (CRIA)	14
01.02	Promoção do Empreendedorismo Empresarial Inovador	16

2.

FOMENTAR A INSERÇÃO DOS AGENTES REGIONAIS EM PLATAFORMAS INTERNACIONAIS

02.01	Algarve Internacionalização	20
-------	-----------------------------	----

3.

FOMENTAR AS ENERGIAS RENOVÁVEIS E AS TECNOLOGIAS PARA A CONSTRUÇÃO

03.01	Reconversão Energética das Unidades Hoteleiras do Algarve	24
03.02	Estudo da Utilização de Energia Solar nas Escolas Básicas e Secundárias da Região do Algarve	26
03.03	Grelha/Matriz Energética dos Concelhos da Região do Algarve	28
03.04	Caracterização Energética e Ambiental de Recuperadores de Calor para Lareiras	30
03.05	Energia Solar Térmica no Algarve - SOLAREAL	32

4.

PROMOVER E VALORIZAR A CADEIA AGRO-ALIMENTAR

04.01	Campanha de Promoção de Citrinos	36
04.02	Tele-experimentação de Técnicas de Monitorização Via Internet com Aplicações em Agricultura e Energia Solar - TELEAGRISOL	38

5.

VALORIZAR, DESENVOLVER, DENSIFICAR E DIVERSIFICAR A FILEIRA DO TURISMO

05.01	Apoio à Certificação Ambiental de Campos de Golfe no Algarve	42
05.02	Estudo sobre o Golfe no Algarve	44
05.03	Rede de Recolha e Identificação de Patologias em Animais Cíngéticos (RIPAC)	46
05.04	Destino Turístico Arade – Uma Estratégia de Intervenção	48

6.

DESENVOLVER A ANIMAÇÃO E O PATRIMÓNIO CULTURAL

06.01	Valorizar e Divulgar o Património Arqueológico Subaquático do Rio Arade	52
06.02	Manual de Recuperação e Conservação do Património Construído - RECOPAC	54
06.03	Valorização Turística do Património Arqueológico Submerso – Quarteira Submersa	56



01.01
01.02

[01]

Promover e Dinamizar um Centro Regional de Inovação

01.01

CENTRO REGIONAL PARA A INOVAÇÃO DO ALGARVE (CRIA)

Executores

Universidade do Algarve, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDRAlg), Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) e Associação Empresarial da Região do Algarve (NERA)

Investimento Total Elegível

545.100 euros

Comparticipação FEDER

436.080 euros

Duração do projecto

Maio de 2003 a Outubro de 2004

CONTACTO

Centro Regional para a Inovação do Algarve (CRIA),
Telefone: 289 800 900

www.ualg.pt/cria

A ligação entre a investigação universitária e as empresas é o principal objectivo do projecto CRIA, organismo que conta com a participação de várias entidades regionais e que consiste na instalação de uma plataforma que permita facilitar e promover as relações entre as unidades de investigação e o meio empresarial. Paralelamente, pretende fomentar o empreendedorismo a partir de iniciativas dos diversos sectores da UALG e contribuir para a criação de um ambiente favorável à inovação.

Com um investimento total que ronda os 545.000 euros, o projecto envolveu a participação da CCDRALg, da Universidade do Algarve e das associações empresariais NERA e ANJE.

Uma das iniciativas levadas a cabo no âmbito deste projecto foi a realização da primeira Feira de Inovação do Algarve, que decorreu em Loulé no mês de Março e onde foram apresentados cerca de 84 projectos de investigação.

No âmbito do projecto CRIA foi ainda lançado um concurso de ideias na universidade para a criação de empresas que valorizassem os resultados das linhas de investigação da UALG. Dos 40 projectos concorrentes, foram apurados doze, respeitantes a áreas tão diferentes como a recolha de papel e cartão, ecoturismo ou a produção e valorização de algas marinhas. Como prémio, a UALG e a CCDRALg ofereceram os planos de negócios destas doze futuras empresas, cinco das quais constituídas por estudantes e as restantes sete por investigadores universitários.

Outro dos frutos deste projecto é a criação de uma estrutura tecnológica, integradora de centros de investigação e de empresas,

com um ambiente propício à inovação, em domínios como a biotecnologia, biomedicina ou sistemas inteligentes.

No futuro, o CRIA quer continuar a apostar numa maior aproximação entre as empresas e a universidade, promovendo o desenvolvimento de pólos tecnológicos inseridos nas prioridades da estratégia de desenvolvimento regional.



01.02

PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL INOVADOR

Executor

Associação Empresarial de Portugal (AEP)

Investimento Total Elegível

291.478 euros

Comparticipação FEDER

233.182 euros

Duração do projecto

Janeiro de 2004 a Outubro de 2004

CONTACTO

Associação Empresarial de Portugal
Telefone: 22 9981 762

www.aeportugal.pt/inovalgarve

A concretização deste projecto, promovido pela Associação Empresarial de Portugal (AEP), passou por estabelecer uma parceria com o Centro Regional para a Inovação no Algarve (CRIA), dada a complementaridade dos projectos, sendo igualmente estabelecidas ligações com as principais instituições e entidades algarvias no domínio da inovação.

O grande objectivo do projecto partiu da necessidade de sensibilizar as empresas para a importância da inovação e de, ao mesmo tempo, procurar desmistificar aquele conceito. Para tal, seleccionou-se um grupo de 30 empresas da região, onde se realizaram actividades concretas de carácter inovador, sempre em articulação com o CRIA.

A concretização do projecto, que contou com um investimento de 291.478 euros, contribuiu para identificar práticas inovadoras nas empresas algarvias, onde foram implementados projectos concretos de fomento da inovação. Sempre que possível, foram estabelecidos laços de cooperação com as principais instituições e entidades algarvias.

Depois de se ter feito o levantamento de práticas de carácter inovador nas empresas e de se terem realizado algumas acções de divulgação sobre inovação empresarial, concluiu-se que existe um potencial significativo de eficiência ainda por explorar e que é necessário reforçar os apoios às empresas no domínio específico da inovação.

O relatório final do projecto aponta ainda algumas pistas para o desenvolvimento futuro da inovação no Algarve, ao ter permitido afinar as metodologias de intervenção e aferir o potencial

das empresas algarvias. A entidade promotora pensa que, com a concretização deste projecto, estão definidas as bases para uma reedição do mesmo em moldes mais alargados, quer em número de empresas, quer na sua forma de intervenção concreta, que deverá contemplar apoios directos a projectos e formação de alguns quadros das empresas.





[02]

Fomentar a Inserção dos Agentes Regionais em Plataformas Internacionais

02.01

ALGARVE INTERNACIONALIZAÇÃO

Executores

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDRAlg) / Euro Info Centre Algarve (EIC), Associação Turismo do Algarve (ATA) e Região de Turismo do Algarve (RTA)

Investimento Total Elegível

126.906 euros

Comparticipação FEDER

88.834 euros

Duração do projecto

Fevereiro de 2004 a Outubro de 2004

CONTACTO

Euro Info Centre Algarve
Telefone: 289 880 840

www.ccdr-alg.pt/eic/algarveinternacionalizacao

O projecto, da iniciativa da CCDRALg, através do Euro Info Centre, desenvolveu-se a partir de duas iniciativas distintas: a realização da Semana Internacional de Turismo do Algarve e uma Missão de cooperação, que passou pelo levantamento de oportunidades de negócio em São Tomé e Príncipe, visando o estabelecimento de parcerias económicas e laços de cooperação.

Com um investimento total de cerca de 127.000 euros, a concretização do projecto foi feita em parceria com a Região de Turismo do Algarve e a recém-criada Associação Turismo do Algarve, organismo a quem compete realizar as acções de promoção turística do Algarve no exterior.

No âmbito da Semana Internacional de Turismo do Algarve, realizou-se em Maio o seminário "Algarve - Inovação e Diversificação de Mercados Emissores", e foram promovidos encontros de negócios, onde participaram cerca de 75 empresas, num total de 368 reuniões, e visitas às unidades hoteleiras da região por parte de operadores turísticos do Leste europeu. A organização destas visitas ao Algarve e às suas unidades hoteleiras e resorts turísticos surge no sentido de atrair à região mercados emissores emergentes, como a Rússia, Polónia, república Checa e Hungria, entre outros.

Apesar do inegável impacto que o projecto teve junto das entidades ligadas directa e indirectamente ao sector turístico, o impacto da acção na região não pode ser aferido de forma imediata, pois os fluxos turísticos, apesar da sua crescente flexibilidade, precisam de tempo para se organizarem

e rentabilizarem. A própria penetração em novos mercados é uma tarefa árdua e lenta, razão pela qual os promotores do evento salientam a importância da continuidade da realização da Semana Internacional de Turismo do Algarve. Contudo, isso dependerá fundamentalmente da obtenção de financiamentos para a sua execução.



**Semana
Internacional de
Turismo do
Algarve**
8 - 13 de Maio 2004





- 03.01
- 03.02
- 03.03
- 03.04
- 03.05

[03]

Fomentar as Energias Renováveis e as Tecnologias para a Construção

03.01

RECONVERSÃO ENERGÉTICA DAS UNIDADES HOTELEIRAS DO ALGARVE

Executores

Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Algarve (UALG) e Hotel Tivoli Marinotel de Vilamoura

Investimento Total Elegível

207.870 euros

Comparticipação FEDER

166.296 euros

Duração do projecto

Janeiro de 2003 a Outubro de 2004

CONTACTO

Escola Superior de Tecnologia da UALG
Telefone: 289 800 100

www.ualg.pt/est/adem/inovalgarve-reuha

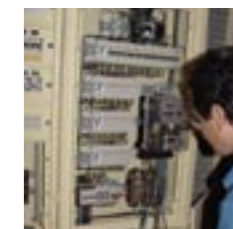
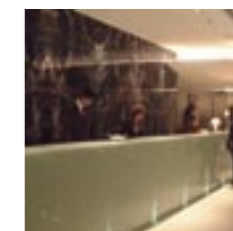
A finalidade deste projecto, desenvolvido pela UALG em parceria com o Tivoli Marinotel (TM) de Vilamoura, passou pelo estabelecimento de uma estratégia que pudesse conduzir à redução dos consumos energéticos nas unidades hoteleiras algarvias, através da adopção de metodologias de análise de energia e da sua aplicação a um hotel em particular.

Com um investimento total na ordem dos 207.870 euros, o projecto permitiu conhecer os perfis reais de utilização de energia do Tivoli Marinotel e a sua grande mais-valia residiu na abertura de janelas técnicas de reconversão das instalações daquela unidade hoteleira em particular.

Com a concretização do estudo, verificou-se que o recurso às energias renováveis possibilita uma redução do impacto ambiental, pois a utilização de combustíveis fósseis contribui para uma maior libertação de emissões gasosas. Por outro lado, o estudo concluiu que, no caso dos hotéis de 4 e 5 estrelas, que são os que apresentam maiores consumos específicos de energia, podem ser esperadas reduções de 5 a 10 por cento nos custos, desde que implementadas tecnologias de reconversão das instalações. Tais como, colectores solares para aquecimento de águas, recuperação de calor nos processos de arrefecimento e de aquecimento de ar ou produção simultânea de calor e de electricidade.

A UALG pretende que as medidas propostas nas conclusões do projecto possam ser aplicadas quer no Tivoli Marinotel, quer noutros hotéis da região e que, sobretudo, se possa dar início a uma nova era na projecção de edifícios (em especial os vocacionados para

o turismo), para que as novas construções já contemplem a utilização de energias alternativas às convencionais.



03.02

ESTUDO DA UTILIZAÇÃO DE ENERGIA SOLAR NAS ESCOLAS BÁSICAS E SECUNDÁRIAS DA REGIÃO DO ALGARVE

Executor

Universidade do Algarve (UALG)

Investimento Total Elegível

197.000 euros

Comparticipação FEDER

157.600 euros

Duração do projecto

Novembro de 2002 a Outubro de 2004

CONTACTO

Centro de Sistemas Inteligentes (CSI) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UALG
Telefone: 289 800 900

www.csi.fct.ualg.pt/projects/inovalgarve/03.02

Tendo como finalidade estudar a utilização de energia solar nas escolas algarvias como forma de poupar energia e melhorar as condições de conforto dos edifícios, a UALG desenvolveu este estudo em parceria com a Direcção Regional de Educação (DREALg), que disponibilizou a escola EB 2/3 de Estói para a concretização do projecto.

Com um investimento total na ordem dos 197.000 euros, o estudo teve como ponto de partida a colocação de sensores instalados em salas previamente seleccionadas daquela escola, a fim de monitorar remotamente variáveis ambientais externas. Paralelamente, foram também monitoradas variáveis climáticas e de fluxo e temperatura das águas de cozinha e dos balneários, dados que foram depois armazenados através de Internet.

Foram estudadas as diversas possibilidades de instalações de captação, utilizando diversos tipos de colectores solares e de acumulação de água quente. Ao mesmo tempo, analisou-se a utilização da produção de calor das instalações de captação dos balneários e da cozinha para produzir arrefecimento para os espaços administrativos da escola.

Depois de observado o conjunto de variáveis, foram construídos modelos que permitiram a avaliação das trocas radiativas verificadas no interior do edifício, do nível de desconforto térmico local a que os alunos e funcionários estão sujeitos em espaços interiores e o nível de conforto que os alunos sentem em salas de aula, quando expostos a radiação solar directa.

Para tal, além dos sensores colocados nas salas de aulas, os investigadores da UALG reproduziram a situação de uma

sala de aula em laboratório e fizeram vários testes, recorrendo a um simulador solar e a um termo-manequim, dotado de um mecanismo de termo-regulação e “capaz” de respirar, transpirar e até ouvir.

Os modelos desenvolvidos a partir deste projecto podem ser usados na fase de projecto da construção de edifícios escolares e alguns deles podem mesmo ser implementados em edifícios já existentes. Os “protótipos” criados representam soluções para uma gestão eficiente da energia eléctrica, aproveitando a energia solar, e para um melhor controlo dos equipamentos activos de climatização.



03.03

GRELHA/MATRIZ ENERGÉTICA DOS CONCELHOS DA REGIÃO DO ALGARVE

Executor

Agência Regional de Energia e Ambiente do Algarve (AREAL)

Investimento Total Elegível

36.164 euros

Comparticipação FEDER

28.931 euros

Duração do projecto

Junho de 2003 a Outubro de 2004

CONTACTO

Agência Regional de Energia e Ambiente do Algarve
Telefone: 289 310 880

www.arenal-energia.pt

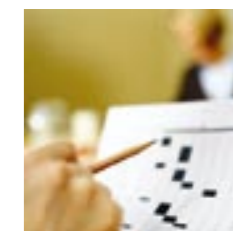
Este projecto, dinamizado pela Agência Regional de Energia e Ambiente do Algarve em colaboração com as 16 Câmaras Municipais da região, surgiu da necessidade de compilar os dados referentes ao consumo de energia nos diversos concelhos algarvios, dispersos por vários organismos regionais e nacionais.

Com um investimento total de cerca de 36.000 euros, a grande finalidade do projecto passou por construir uma ferramenta que pudesse constituir uma base de análise futura sobre a forma como a energia nas suas diversas vertentes é consumida por concelho. A compilação dos dados permitiu determinar a evolução dos vectores sócio-económicos, turísticos, ambientais e energéticos, ao mesmo tempo que possibilitou quantificar as emissões de gases com efeito de estufa.

O estudo concluiu que os consumos de electricidade no Algarve são muito superiores aos desejáveis e que a região ocupa o oitavo lugar no ranking nacional dos distritos que mais consomem energia eléctrica no País. Revela ainda que, entre 1994 e 2002, o consumo total de energia na região aumentou cerca de 69 por cento e que, no mesmo período, o consumo doméstico aumentou cerca de 80 por cento.

Um dos objectivos deste estudo desenvolvido pela AREAL em conjunto com as autarquias do Algarve passou também por alertar para a necessidade de se investir em recursos energéticos renováveis, como o sol e o vento. Como forma de alertar a população para os problemas resultantes do consumo de energia, foram elaboradas 500 brochuras distribuídas principalmente entre as entidades de carácter público.

No futuro, a AREAL espera que este projecto possa ser um primeiro passo no sentido de elaborar e implementar um novo Plano Energético Regional, contribuindo ao mesmo tempo para o aumento da utilização de recursos energéticos renováveis na região.



03.04

CARACTERIZAÇÃO ENERGÉTICA E AMBIENTAL DE RECUPERADORES DE CALOR PARA LAREIRAS

Executores

Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Algarve e Vale Montanha – Serviços de Engenharia, Lda.

Investimento Total Elegível

112.210 euros

Comparticipação FEDER

89.768 euros

Duração do projecto

Janeiro a Outubro de 2004

CONTACTO

Escola Superior de Tecnologia da UALG
Telefone: 289 800 100

www.ualg.pt/est/adem/inov@garve-recupera.htm

Medir a eficiência de recuperadores de calor para lareiras e o consequente nível de emissão de gases para a atmosfera foi o ponto de partida para a realização deste projecto, que envolveu a participação da Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Algarve (UALG) e a empresa Vale Montanha, a única empresa na região especializada no fabrico destes equipamentos.

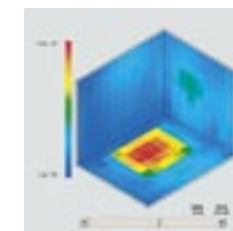
Com um investimento total de 112.210 euros, a finalidade do estudo foi sobretudo sensibilizar o grande público a utilizar este tipo de equipamentos como alternativa aos sistemas convencionais de aquecimento (sistemas eléctricos e a gás), aproveitando os combustíveis potencialmente renováveis (lenha) em detrimento dos não renováveis.

A concretização do projecto implicou a construção de um banco de ensaios de acordo com a norma EN 13229-2001, para testar a eficiência dos recuperadores, instalado nas oficinas de engenharia da UALG. Paralelamente, realizaram-se ensaios aos combustíveis sólidos da região, o que permitiu caracterizar os diferentes tipos de lenha existentes no Algarve e seleccionar os mais apropriados a utilizar com aqueles equipamentos. Para proceder ao tratamento informático dos dados recolhidos foi ainda desenvolvido um software específico.

Através deste estudo foi possível testar não só a eficiência dos recuperadores de calor, como os efeitos ambientais resultantes da sua utilização, ao quantificar-se as emissões de gases para a atmosfera. Concluiu-se que, em termos de eficiência, estes equipamentos apenas são ultrapassados pelos aparelhos de

ar condicionado, que apresentam, contudo, a desvantagem de serem mais poluentes. Com a utilização dos recuperadores de calor para lareiras, cerca de 65 por cento da lenha queimada é aproveitada para aquecimento, sendo os restantes 35 por cento canalizados para as chaminés.

Num futuro próximo, a equipa responsável pelo projecto espera ver o banco de ensaios e a metodologia utilizada no estudo certificada internacionalmente. Ao mesmo tempo, pretende estender os ensaios a recuperadores de calor para lareiras fabricados com outros materiais que não o aço, como o ferro fundido, e a salamandras.



03.05

ENERGIA SOLAR TÉRMICA NO ALGARVE - SOLAREAL

Executores

Agência Regional de Energia e Ambiente do Algarve (AREAL)

Investimento Total Elegível

99.506 euros

Comparticipação FEDER

69.654 euros

Duração do projecto

Março de 2004 a Outubro de 2004

CONTACTO

Agência Regional de Energia e Ambiente do Algarve
Telefone: 289 310 889

www.arel-energia.pt/novidades/projectosolareal

O projecto SOLAREAL desenvolveu-se numa base de cariz essencialmente informativo com o objectivo de alertar as entidades públicas e privadas, bem como a população em geral, para o aproveitamento do potencial solar que caracteriza a região do Algarve, chamando a atenção para as vantagens que daí advêm, tanto a nível ambiental como económico.

Este projecto, da iniciativa da AREAL, envolveu parcerias com várias empresas que actuam no sector da energia solar - como a Arroja da Silva, Immosolar, Joro, Rolear, RX-Solar e Vajra e enquadra-se na acção "Fomentar as Energias Renováveis e as Novas Tecnologias para a Construção" do programa INOAlgarve. O contributo destas empresas para a concretização do projecto passou pela elaboração de prospectos informativos, que foram depois distribuídos especialmente pelas autarquias e unidades hoteleiras.

Tendo em conta que o sol tem sido um recurso mal aproveitado para usos energéticos, apesar do Algarve ser a região europeia com maior número de horas de sol por ano - 8.000 - o projecto essencialmente visa alertar para o facto da energia solar ser um dos vectores mais importantes para a sustentabilidade económica da região.

Com um investimento de cerca de 99.000 euros, foram organizados no âmbito do projecto SOLAREAL vários workshops e sessões de esclarecimento dirigidas quer às autarquias e intervenientes na projecção de edifícios (arquitectos e engenheiros), quer ao público em geral. Isto porque outra das grandes finalidades do projecto é sensibilizar os profissionais de arquitectura a integrar desde logo nos seus projectos a vertente de aproveitamento de energia solar.

A concretização do projecto incluiu ainda a colocação de muppies e outdoors pelos 16 concelhos algarvios, a alertar para os benefícios da utilização da energia solar.

O projecto SOLAREAL poderia ter uma aplicabilidade contínua, dada as inúmeras actividades que se podem utilizar para promover uma sensibilização permanente da população.



[04]

Promover e valorizar a cadeia Agro-Alimentar

04.01

CAMPANHA DE PROMOÇÃO DE CITRINOS

Executor

Centro Tecnológico de Citricultura

Investimento Total Elegível

200.000 euros

Comparticipação FEDER

160.000 euros

Duração do projecto

Novembro de 2002 a Outubro de 2004

CONTACTO

Centro Tecnológico de Citricultura
Telefone: 289 870 700

Apurar o grau de conhecimento que os consumidores têm acerca dos citrinos algarvios e promover o produto a nível nacional foi o principal objectivo da Campanha de Promoção de Citrinos, projecto desenvolvido pelo Centro Tecnológico de Citricultura em parceria com o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Pescas (INIAP).

Com um investimento de 200.000 euros, o projecto consistiu na realização de um conjunto de estudos e acções de divulgação sobre os citrinos do Algarve, com a finalidade de desenvolver uma estratégia de marketing virada para o mercado interno, tendo em atenção as exigências dos seus vários segmentos.

No âmbito da campanha, foram feitas diversas acções de promoção dos citrinos algarvios em pontos estratégicos de venda espalhados por todo o País, que incluíam a degustação do produto, jogos infantis e a oferta de um livro de receitas. Paralelamente, realizou-se um estudo de mercado para apurar o grau de conhecimento em relação ao produto, baseado em inquéritos efectuados a donas de casa e agentes grossistas, como restaurantes e unidades hoteleiras. Por fim, foi levada a cabo uma campanha de divulgação dos citrinos algarvios em jornais e revistas de âmbito nacional. O carácter pedagógico das acções visou, em última instância, apresentar novos argumentos aos consumidores para que compreem citrinos da região algarvia, responsável por cerca de 80 por cento da produção nacional de citrinos.

A realização da campanha permitiu concluir que, de um modo geral, os consumidores reconhecem e apreciam os citrinos algarvios, mas também demonstrou que é preciso

apostar mais na sua promoção. Apesar de colocar o acento tónico no consumidor final, este projecto foi também dirigido aos produtores, no sentido de alertá-los para a necessidade de rotular e identificar a origem dos citrinos, o que muitas vezes não acontece.

O Centro Tecnológico de Citricultura espera agora que sejam encontrados meios alternativos de financiamento que permitam dar continuidade a esta campanha, em defesa da citricultura algarvia e dos interesses dos agentes deste sector.



04.02

TELE-EXPERIMENTAÇÃO DE TÉCNICAS DE MONITORIZAÇÃO VIA INTERNET COM APLICAÇÕES EM AGRICULTURA E ENERGIA SOLAR - TELEAGRISOL

Executores

Universidade do Algarve (UALG) e
Universidade de Trás-os-Montes e Alto
Douro (UTAD)

Investimento Total Elegível

150.000 euros

Comparticipação FEDER

105.000 euros

Duração do projecto

Outubro de 2003 a Outubro de 2004

CONTACTO

Centro de Sistemas Inteligentes (CSI)
da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UALG
Telefone: 289 800 900

www.csi.fct.ualg.pt/projectos/inovalgarve/04.02

Melhorar a eficiência da produção agrícola em estufas utilizando técnicas sofisticadas de controlo ambiental e monitorização do crescimento de plantas foi um dos grandes objectivos deste projecto dinamizado pela UALG e pela UTAD, em parceria com a Universidade de Sevilha.

Através da aquisição de equipamentos que permitem extrair em tempo real imagens do crescimento das plantas e do céu, foi possível aos investigadores desenvolver modelos de previsão da energia solar com monitorização de imagem. Através de imagens das culturas conseguiu determinar-se o grau de maturação das plantas e, a partir das imagens locais do céu, reuniram-se dados para fornecer previsões da radiação solar que atingia o local em questão.

Os dados, recolhidos nas estufas da UALG e da UTAD, foram depois enviados para a Universidade de Sevilha para serem avaliados. A utilização da técnica em duas regiões com características distintas – o Algarve, que é a região do País com maior número de horas de sol por ano, e Trás-os-Montes - constituiu uma mais-valia para o estudo.

Com um investimento total de 150.000 euros, o projecto Teleagrisol possibilitou a melhoria do desempenho de modelos de crescimento de plantas ao testar técnicas de controlo ambiental inteligente em estufas.

No futuro, pretendem desenvolver-se parcerias com explorações agrícolas na região do Algarve para exploração das técnicas de controlo ambiental desenvolvidas neste projecto. Paralelamente, a UALG tem também em vista estabelecer parcerias com empresas que actuem no sector da energia

solar, para explorar os modelos de previsão de energia solar desenvolvidos.



[05]

Valorizar, desenvolver, Densificar e Diversificar
a fileira do Turismo

05.01

APOIO À CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL DE CAMPOS DE GOLFE NO ALGARVE

Executores

Escola Superior de Tecnologia (EST) da Universidade do Algarve, Benamor - Actividades Turísticas, S.A

Investimento Total Elegível

160.280 euros

Comparticipação FEDER

128.224 euros

Duração do projecto

Novembro de 2002 a Abril de 2004

CONTACTO

Escola Superior de Tecnologia da UALG
Telefone: 289 800 175

www.ualg.pt/adec/inovalgarve_certificacao

Com um investimento total que rondou os 160.000 euros, o projecto dinamizado pela EST da Universidade do Algarve em parceria com uma empresa do sector turístico – a Benamor – consistiu na elaboração de um manual de apoio aos empresários do sector, que contribuiu para abreviar o longo processo de certificação dos campos de golfe no Algarve. Distribuído aos empresários do sector e a outras entidades intervenientes, o Manual de Apoio à Certificação Ambiental constitui um instrumento de apoio determinante para otimizar os impactes ambientais associados ao golfe.

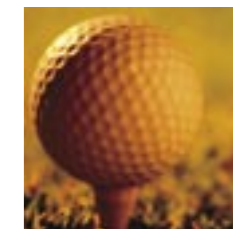
Para a Escola Superior de Tecnologia, a parceria com a Benamor foi vantajosa, pois o facto de dispor de um campo piloto, possibilitou à equipa responsável pelo projecto a proximidade necessária à realidade do golfe e o contacto com todas as variáveis. Para a Benamor, o projecto constituiu uma oportunidade de inventariação e controlo dos aspectos ambientais e serviu também para organizar a documentação necessária para obter a Certificação Ambiental de acordo com a NP EN ISO 14001.

O projecto contou com o apoio do Laboratório de Engenharia Sanitária do departamento de Engenharia Civil da EST, o único acreditado no Algarve para efectuar análises a águas. Reunidas as valências científicas e laboratoriais, foram então elaboradas análises físico-químicas e biológicas às águas e solos, de forma a cumprir os requisitos necessários para o campo de golfe piloto poder solicitar a certificação ambiental.

De entre os resultados mais visíveis deste projecto, inclui-se, além da elaboração do manual, a realização

de dois workshops na Universidade do Algarve, a participação na Feira de Inovação e Desenvolvimento, em Loulé, e no Seminário Nacional dos Programas Regionais de Acções Inovadoras, em Lisboa.

A aplicação do manual editado pela Universidade do Algarve é válida até que a NP EN ISO 14001 seja revogada. Todos os empresários interessados podem ter acesso a esta documentação, havendo disponibilidade por parte da equipa envolvida no projecto para a sua divulgação ou esclarecimentos necessários.



05.02

ESTUDO SOBRE O GOLFE NO ALGARVE

Executores

Universidade do Algarve, Associação Algarve Golfe, Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Região de Turismo do Algarve (RTA)

Investimento Total Elegível

176.188 euros

Comparticipação FEDER

140.950 euros

Duração do projecto

Outubro de 2002 a Outubro de 2004

CONTACTO

Faculdade de Economia da Universidade do Algarve
Telefone: 289 800 031

www.ualg.pt/golfcongress

Averiguar o impacte ambiental e económico do golfe na região algarvia foi o principal objectivo deste estudo, dinamizado pela Universidade do Algarve em parceria com a Associação Algarve Golfe, a Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA) e a Região de Turismo do Algarve (RTA).

Sendo a finalidade do estudo minimizar os efeitos negativos do golfe e maximizar os seus aspectos positivos, foram avaliadas as variáveis externas ao desenvolvimento turístico do golfe, como o espaço – na sua acepção geográfica, ambiental, económica e social – e a interdependência regional.

Tendo em conta que o turismo de golfe é um fenómeno pluridisciplinar, que envolve um conjunto de bens e serviços tanto do sector público como privado, a realização do estudo só foi possível após se perceber a interacção dos diferentes intervenientes no processo.

Com um investimento total de 176.188 euros, o projecto concretizou-se em dois volumes (Diagnóstico e Áreas Problema e Cenários de Desenvolvimento) e em vários estudos específicos, nomeadamente, a oferta e a procura de golfe no Algarve, o impacto do desenvolvimento da actividade sobre os recursos hídricos da região e a análise das suas incidências ambientais.

O estudo, que deu origem a um livro editado pela UALG – “O Golfe no Algarve: O presente e o Futuro” –, revelou que o consumo de água é um dos maiores problemas do golfe na região e que a sustentabilidade económica e ambiental da actividade só será possível se o limite máximo de campos não ultrapassar os 41.

O projecto foi tema de um congresso internacional realizado na Universidade do Algarve, de três comunicações apresentadas em congressos internacionais e gerou a realização de três workshops.

A equipa responsável pelo projecto espera agora que a realização deste projecto permita que se abram as portas para a criação de um Observatório de Golfe.

O GOLFE NO ALGARVE

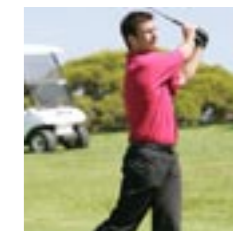
O Presente e o Futuro



1st Golf Congress

29th September - 1st October

University of Algarve
Faro, Portugal



05.03

REDE DE RECOLHA E IDENTIFICAÇÃO DE PATOLOGIAS EM ANIMAIS CINEGÉTICOS (RIPAC)

Executores

Federação de Caçadores do Algarve e Direcção Regional de Agricultura do Algarve

Investimento Total Elegível

335.739 euros

Comparticipação FEDER

268.591 euros

Duração do projecto

Dezembro de 2002 a Outubro de 2004

CONTACTO

Federação de Caçadores do Algarve
Telefone: 281 326 469

www.fcalgarve.pt

A preocupação em identificar as patologias e as principais causas de morte das espécies cinegéticas na região deu o mote à Federação de Caçadores do Algarve para realizar este projecto, em parceria com dois laboratórios: o Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO) da Universidade do Porto, e o Instituto de Investigación en Recursos Cinegéticos (IREC) da Universidade Castilla la Mancha.

O estudo, que foi objecto de um investimento total de 335.739 euros, permitiu identificar e quantificar as patologias existentes na natureza responsáveis pela morte de inúmeros animais cinegéticos, especialmente o coelho bravo, que afectam a caça e toda a fileira de actividades ligada ao sector.

Para proceder à inventariação possível dos elementos que contribuem para essas mortes, foram montados dez postos de recolha de animais em nove concelhos algarvios e realizados inquéritos a gestores de caça e a guardas florestais auxiliares. O cruzamento de dados permitiu identificar os focos onde mais incidem as patologias, assim como os principais períodos de ocorrência das doenças.

Apesar de, em alguns casos, não se ter conseguido atribuir a morte dos animais a um agente específico, concluiu-se que os parasitas dos cães utilizados para a caça são um importante vector de propagação de doenças, nomeadamente nas lebres.

Os resultados obtidos basearam-se na análise a 190 cadáveres de coelhos bravos, perdizes e lebres, entre outros, e na interpretação de 55 inquéritos efectuados em zonas de caça associativa, municipal e turística.

Ao ter permitido conhecer mais a fundo o estado sanitário das populações cinegéticas na região, este estudo é um importante contributo para se proceder a uma exploração mais racional dos recursos. No futuro, a entidade promotora do projecto espera, se possível, estendê-lo a outras regiões do País.



05.04

DESTINO TURÍSTICO ARADE – UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

Executor

Agência do Arade – Associação de Desenvolvimento do Arade

Investimento Total Elegível

161.893 euros

Comparticipação FEDER

113.325 euros

Duração do projecto

Março de 2004 a Outubro de 2004

CONTACTO

Agência do Arade – Associação de Desenvolvimento do Arade
Telefone: 282 482 889

www.agencia-arade.pt

Proceder ao levantamento do estado da qualidade do destino Arade e propor um conjunto de indicadores de monitorização da qualidade do destino foi o ponto de partida para o projecto desenvolvido pela Agência do Arade, em parceria com as autarquias de Lagoa, Monchique, Portimão e Silves e com o Centro de Investigação de Desenvolvimento e Economia Regional (CIDER) da Universidade do Algarve.

Com um custo total de 161.893 euros, o objectivo do projecto foi criar instrumentos para a qualificação do Destino Turístico Arade, através de observação directa, inquéritos à população residente e aos turistas e visitas de “clientes secretos” a estabelecimentos comerciais e de restauração.

A ideia da Agência do Arade foi, basicamente, identificar recursos susceptíveis de desenvolver produtos e atracções turísticas e avaliar estrategicamente o estado actual dos recursos existentes, propondo formas de optimização e novos clusters de atracção.

Para tal, foram realizados inquéritos para conhecer o grau de satisfação dos turistas que visitam a região do Arade, as atitudes da população residente relativamente ao turismo e o grau de satisfação dos profissionais do sector.

Com base nos resultados obtidos, foi feita uma avaliação da qualidade do destino e criado um sistema de indicadores de monitorização, que permitirá disponibilizar às organizações interessadas informação on-line. A importância da divulgação deste projecto passa pela tentativa de sensibilizar os agentes turísticos e a população em geral para a necessidade da qualificação deste destino turístico.

No seguimento deste projecto, a Agência do Arade pretende, num futuro próximo, criar uma Estrutura Gestora do Destino Turístico Arade.



[06]

Desenvolver a Animação e o Património Cultural

06.01

VALORIZAR E DIVULGAR O PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO SUBAQUÁTICO DO RIO ARADE

Executores

Câmara Municipal de Portimão
Museu Municipal de Portimão

Investimento Total Elegível

305.829 euros

Participação FEDER

244.663 euros

Duração do projecto

Janeiro de 2002 a Outubro de 2004

CONTACTO

Museu Municipal de Portimão
Telefone: 282 412 238

www.cm-portimao.pt/museu.php

A realização do projecto, executado pela Câmara Municipal de Portimão, partiu da necessidade de estudar e promover a história do Algarve, partindo da riqueza e diversidade arqueológica do Rio Arade. No sentido de valorizar o espólio submerso daquela zona, foi criada uma equipa de arqueologia náutica e subaquática e um pólo de investigação, inseridos no futuro Museu Municipal daquela cidade do barlavento algarvio.

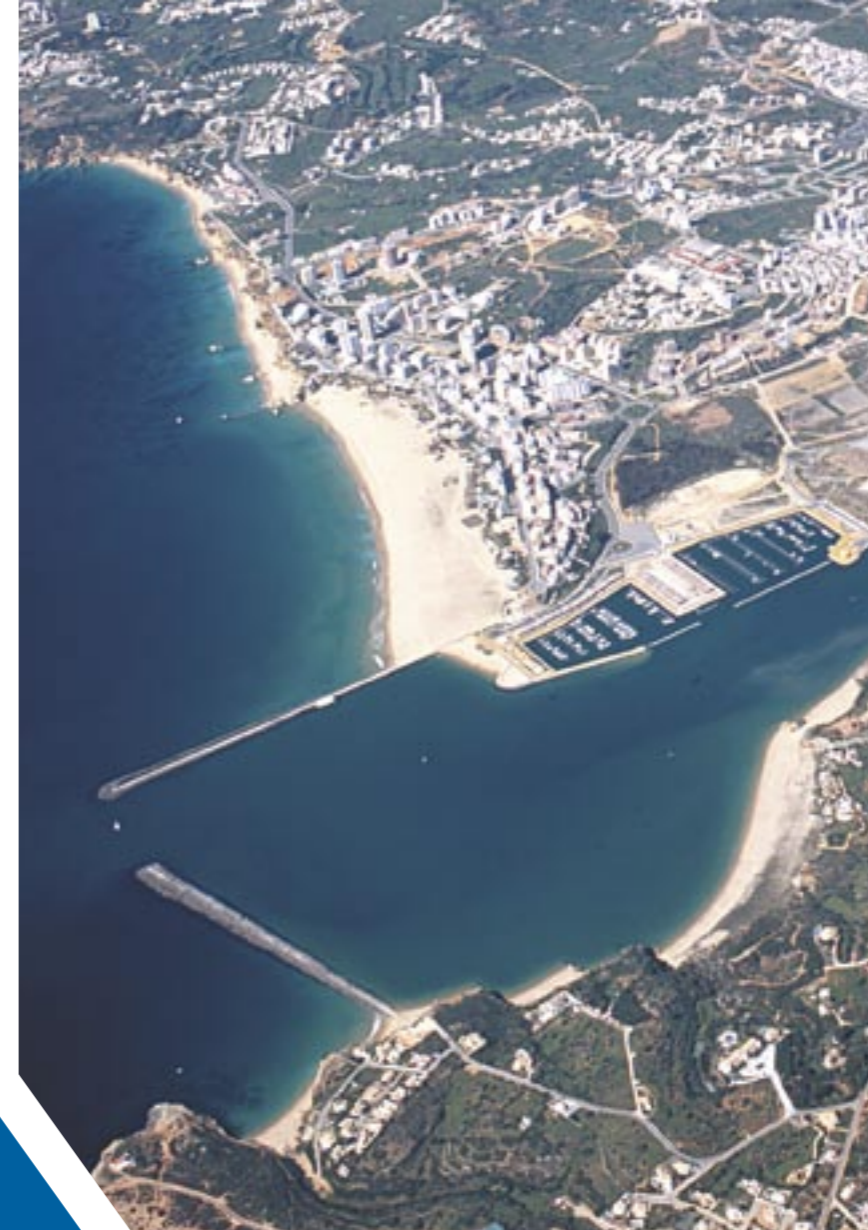
Orçado em 305.829 euros, o projecto foi desenvolvido em parceria com as Universidades de São Paulo, no Brasil, e do Texas, nos Estados Unidos da América, o Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS) e o Museu Nacional de Arqueologia. Estas entidades deram contributos significativos nas áreas da formação/actualização de técnicas de mergulho, processos de trabalho, recolha de espólio arqueológico e divulgação do projecto.

No âmbito do programa, lançou-se em Portimão e Lisboa a exposição “Um Mergulho na História – Arqueologia Subaquática no Rio Arade” e realizou-se o Seminário Internacional “Os Museus e o Património Náutico e Subaquático”. Paralelamente, foi produzido e divulgado um filme documental do projecto.

Uma das finalidades deste projecto, que poderão vir a ser úteis a toda a região, é a aposta no desenvolvimento da investigação arqueológica do património subaquático do Algarve, através da divulgação de novas metodologias no domínio da arqueologia náutica e subaquática e da museologia. Outro dos objectivos é estabelecer parcerias entre estruturas arqueológicas e museológicas locais, nacionais e internacionais,

através da mediação cultural do Museu Municipal de Portimão

No futuro, os investigadores esperam prosseguir a investigação subaquática e proceder à musealização das embarcações do Rio Arade e do restante património, através do Museu de Portimão e da sua equipa de arqueologia subaquática.



06.02

MANUAL DE RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO - RECOPAC

Executores

STAP – Reparação, Consolidação e Modificação de Estruturas, S.A e Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Algarve

Investimento Total Elegível

259.486 euros

Comparticipação FEDER

207.589 euros

Duração do projecto

Abril de 2003 a Outubro de 2004

CONTACTO

STAP- Reparação, Consolidação e Modificação de Estruturas, S.A
Telefone: 21 371 25 80

www.stap.pt

A elaboração de um manual para divulgar as mais recentes tecnologias de reabilitação de edifícios foi o grande objectivo deste projecto, orçado em 259.486 euros e executado pela STAP e pela EST da Universidade do Algarve, em parceria com várias empresas ligadas ao sector da recuperação de património. Designadamente, o Grémio das Empresas de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico (GECORPA), a Oz, a LEB, a Saraiva Baptista e o Instituto Superior Técnico (IST).

Uma vez que as intervenções na área da reabilitação do património construído tendem a aumentar, as metodologias descritas no manual permitirão às empresas implementar valências técnicas que possam acelerar o desenvolvimento este sector específico da construção civil.

O manual elaborado no âmbito deste projecto contem textos que podem servir de base à elaboração de conteúdos para futuras acções de formação, tendo em vista a formação e qualificação dos operadores. Paralelamente, permite a possível adaptação de plataformas de e-learning, bem como de conteúdos formativos sob outras formas, como modelos virtuais manipuláveis.

Espera-se que o projecto possa contribuir para a criação de emprego, ao promover o aparecimento de novas áreas de actividade profissional como o diagnóstico, projecto, fiscalização e execução. Por outro lado, a aposta na reabilitação do património traz consigo vantagens ambientais, através de uma possível redução do consumo de materiais, energia e outros recursos.

A construção civil constitui uma das actividades económicas de maior

relevo para a região, estando ligada de uma forma muito forte ao turismo. O peso das intervenções na área da reabilitação do património construído tende a aumentar significativamente e, por isso, as metodologias descritas no Manual permitirão às empresas privadas implementarem valências técnicas que venham a acelerar este sector específico da construção civil.



06.03

VALORIZAÇÃO TURÍSTICA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO SUBMERSO – QUARTEIRA SUBMERSA

Executores

STAP – Reparação, Consolidação e Modificação de Estruturas, S.A e Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Algarve

Investimento Total Elegível

262.500 euros

Comparticipação FEDER

210.000 euros

Duração do projecto

Dezembro de 2003 a Outubro de 2004

CONTACTO

HipocausTo – Gabinete de Prestação de Serviços, Lda
Telefone: 266 771 413

www.quarteira-submersa.com

A potencial exploração turística das ruínas romanas existentes ao largo de Quarteira, utilizando um barco de fibra de vidro e recorrendo ao mergulho, foi o ponto de partida para a concretização deste projecto, que pretende valorizar o património arqueológico submerso daquela zona.

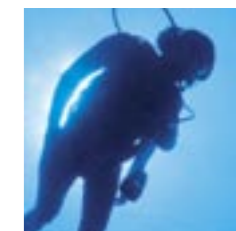
Trata-se da criação de circuitos subaquáticos em locais de interesse arqueológico e geológico, que poderão ser visitados de barco, motos de água ou através de mergulho com garrafa. O estudo, que abrangeu uma extensão de quatro quilómetros ao longo do litoral, decorreu ao longo de dez meses, durante os quais uma equipa de especialistas recolheu, identificou e caracterizou o património existente naquela área, que inclui um avião norte-americano que caiu no mar durante a Segunda Guerra Mundial, descoberto junto à Marina de Vilamoura.

Com um custo total de 262.500 euros, o projecto foi promovido pela HipocausTo, empresa sediada em Évora, em parceria com a Câmara Municipal de Loulé, tendo contado também com o apoio logístico da Marina de Vilamoura.

Através deste projecto, foi ainda possível identificar vários locais passíveis de exploração turística no litoral, designadamente as ruínas de Loulé Velho, Forte Novo (antigo posto da GNR, que se desmoronou na década de 70), Torre de Quarteira, Vinhas do Casão e Cerro da Vila.

O projecto – que envolveu pesquisa documental, levantamento topográfico e investigação submarina – incluiu também a edição de um CD – Rom com reconstrução virtual dos locais em três dimensões. A continuidade do projecto “Quarteira

Submersa” será assegurada pelo lançamento a concurso público da exploração turística dos circuitos desenvolvidos.







www.ccdr-alg.pt | inovalgarve@ccdr-alg.pt